

O InfoMercado semanal é um relatório que apresenta os resultados preliminares de medições de consumo e geração de energia elétrica no mês corrente, que serão utilizados no processo de contabilização, e os dados da posição contratual líquida atual dos consumidores livres e especiais.

Esta edição refere-se aos dados prévios do mês de outubro de 2014.

## Sumário

---

1.	DADOS PRELIMINARES DE MEDIÇÃO – OUTUBRO DE 2014 .....	2
1.1.	Geração por submercado e por tipo de fonte .....	2
1.2.	Consumo .....	5
2.	DADOS PRELIMINARES DE CONTRATAÇÃO DOS CONSUMIDORES LIVRES E ESPECIAIS – OUTUBRO DE 2014 .....	9
3.	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	9

## 1. DADOS PRELIMINARES DE MEDIÇÃO – OUTUBRO DE 2014

Apresentamos a seguir os dados de medição do mês de outubro/2014. Tais valores são de caráter preliminar, sendo passíveis de ajustes até o início do processo de contabilização do mês. Algumas premissas foram consideradas:

- Medição apurada em MW médios no ponto de conexão, isto é, sem as perdas da rede básica;
- Os dados de geração contemplam as novas unidades geradoras modeladas na CCEE ao longo do mês;
- Consumo cativo das unidades consumidoras parcialmente livres está alocado ao ACL;
- Verifica-se que, nos 9.337 pontos de medição cadastrados no Sistema de Coleta de Dados de Energia – SCDE da CCEE, 5,58% dos dados estão faltantes, sendo 74,4% dessas ocorrências em pontos de consumo e 25,6% em pontos de geração;
- Os dados apresentados consideram apenas o consumo líquido do sistema Manaus.

Os valores preliminares da geração e do consumo do 1º ao 14º dia do mês de outubro/2014 podem ser visualizados na tabela a seguir.

**Tabela 1 – Geração e consumo preliminares**

Medição	out/14	out/13	Variação (%) out/14 - out/13
GERAÇÃO	62.299,680	62.505,413	-0,33%
CONSUMO	59.291,766	60.328,241	-1,72%

Com base nos dados preliminares de outubro/14, o consumo médio é 1,72% inferior ao atingido no mesmo mês de 2013; a geração também apresentou uma variação negativa, de 0,33%, quando na comparação com outubro do ano anterior. Esta variação negativa nos valores de consumo, porém, não pode ser considerada como significativa, visto que a maioria dos dados faltantes é da classe de consumo. O valor de consumo da Tabela 1 contempla o consumo da geração, que registrou 37,1 MW médios no período. Em relação a outubro/13, representou aumento de 13,58%, explicado em parte pelo fato de os dados ainda não contemplarem as medições da prestação de serviços de compensação síncrona.

### 1.1. Geração por submercado e por tipo de fonte

A geração por submercado e fonte, apresentada no Gráfico 1, indica a grande relevância do submercado Sudeste na geração de energia do país, principalmente com fontes hidráulicas e térmicas. A energia gerada nessa região representa 57% da geração total, sendo que as

hidrelétricas de Itaipu, Jirau e Santo Antônio são contabilizadas neste submercado. Em seguida, em termos de representatividade na geração, aparece o submercado Sul, com 21%, e o Nordeste, com 15% - região que, apesar da predominância de térmicas (que representam 45% do total gerado nesse submercado), possui a maior geração eólica do país (85% do total da geração eólica); por último está o Norte, com 7% e predominância hidráulica.

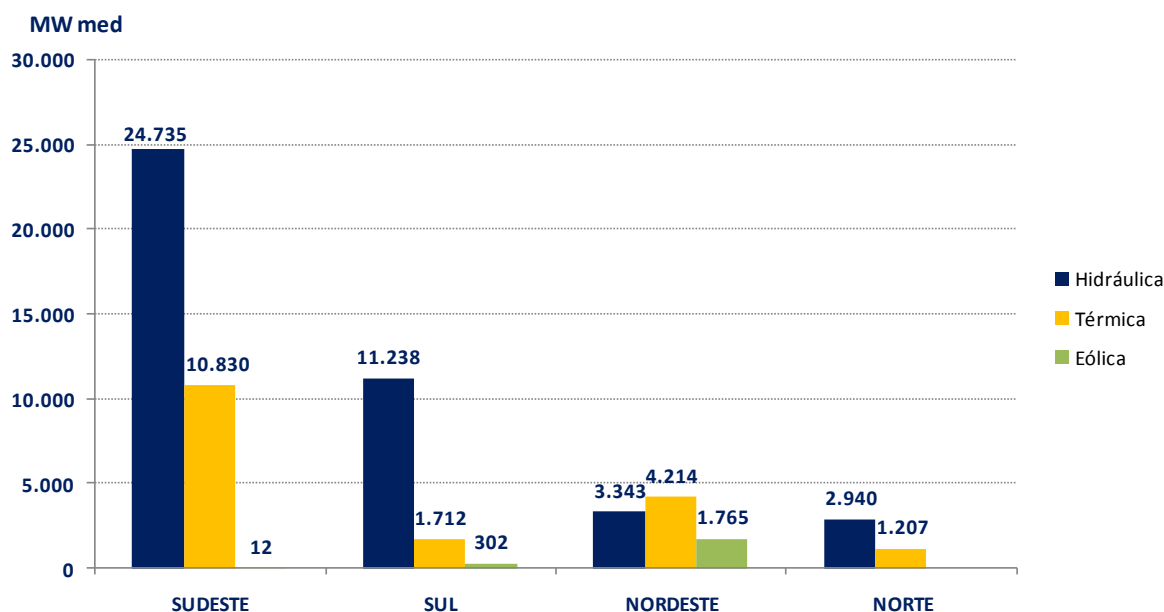


Gráfico 1 – Geração por fonte e submercado

A tabela a seguir apresenta a geração segregada por fonte. Destaca-se o crescimento da geração térmica que, em função do cenário hidrológico desfavorável, teve um aumento de 40% em relação a outubro/2013. Outra fonte de destaque foi a eólica que, devido à entrada em operação comercial de novas centrais geradoras ao longo dos últimos 12 meses, atingiu 2.079 MW médios em outubro, o que representa elevação de 108% frente a outubro do ano passado. Dentre as PCHs, tanto as participantes quanto as não participantes do MRE apresentaram queda de 11% na geração registrada.

Tabela 2 – Geração por tipo de fonte

Geração (MW médios)	out/14	out/13	Variação (%) out/14 - out/13
Hidráulica (>30 MW)	40.220,305	46.377,094	-13,3%
PCH participantes do MRE	1.720,885	1.931,167	-10,9%
PCH não participantes do MRE	315,418	354,638	-11,1%
Térmica	17.963,439	12.844,556	39,9%
Eólica	2.079,633	997,958	108,4%
<b>Total</b>	<b>62.299,680</b>	<b>62.505,413</b>	<b>-0,3%</b>

O comportamento diário da geração segregada por tipo de fonte pode ser visualizada no Gráfico 2, a seguir. Pode-se perceber a modulação da geração hidráulica, que é reduzida significativamente aos fins de semana, acompanhando a redução da carga.

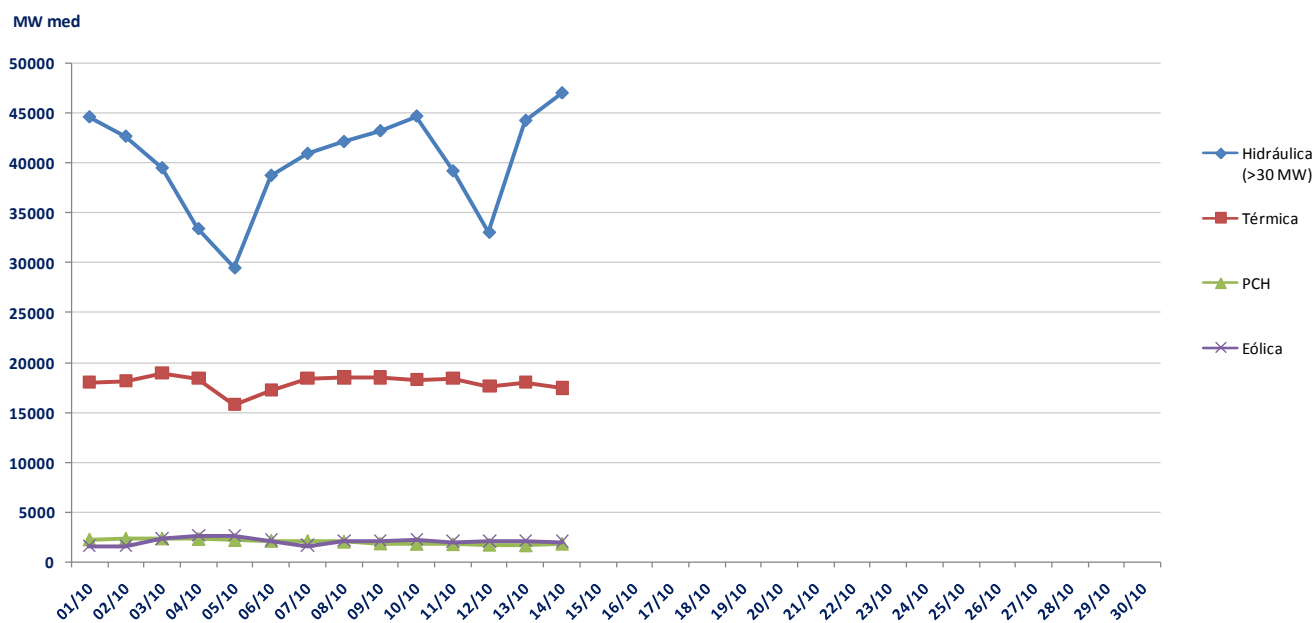


Gráfico 2 - Comparação da geração por tipo de fonte

Ao segregarmos a geração térmica por fonte, no gráfico abaixo, percebemos que, no período, o destaque foi para as térmicas a gás, que representaram 39% da geração total de térmicas. A segunda fonte com maior participação na geração térmica até o momento foi a biomassa, com 19%, atingindo 3.481 MW médios. Em seguida, as térmicas a óleo, que acompanharam a modulação da carga no fim de semana, contribuíram com 16% do total de geração térmica.

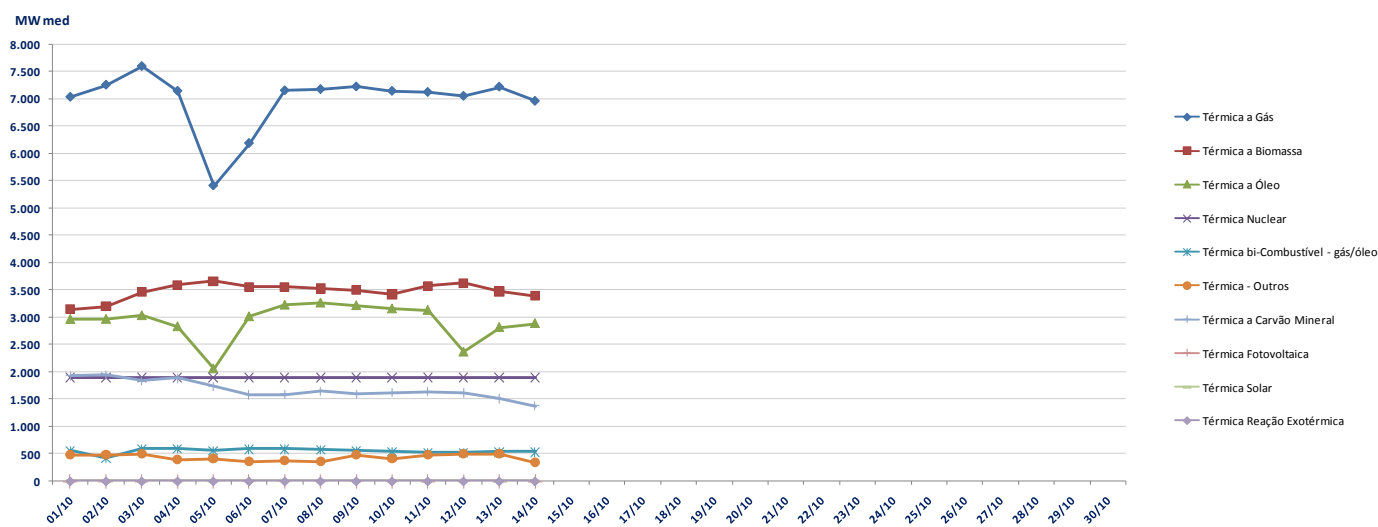


Gráfico 3 – Geração térmica por fonte

A seguir, a Tabela 3 apresenta a geração térmica de outubro/14 em comparação a outubro/13. Nessa tabela percebe-se que as térmicas a óleo tiveram um aumento bastante significativo de produção no período, de 203%, seguidas pelas térmicas bi-combustível e a gás, com aumento de 53% e 43%, respectivamente. Devido aos altos custos de operação, tais térmicas tiveram participação destacada no aumento do Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) e do Encargo de Serviço do Sistema por Segurança Energética (ESS - Segurança Energética).

Tabela 3 – Geração térmica por fonte

Geração (MW médios)	out/14	out/13	Variação (%) out/14 - out/13
Térmica a Gás	6.982,399	4.871,351	43,3%
Térmica a Biomassa	3.481,702	2.850,722	22,1%
Térmica a Óleo	2.931,335	966,299	203,4%
Térmica Nuclear	1.901,321	1.855,423	2,5%
Térmica a Carvão Mineral	1.680,466	1.538,869	9,2%
Térmica bi-Combustível - gás/óleo	549,953	358,985	53,2%
Térmica - Outros	435,248	402,517	8,1%
Térmica Fotovoltaica	0,591	-	-
Térmica Solar	0,423	0,374	12,9%
Térmica Reação Exotérmica	0,001	0,016	-91,1%
<b>Total</b>	<b>17.963,439</b>	<b>12.844,556</b>	<b>39,9%</b>

## 1.2. Consumo

O consumo médio de energia elétrica no Sistema Interligado Nacional – SIN por dia pode ser visualizado no Gráfico 4. Percebe-se que há redução de consumo nos finais de semana.

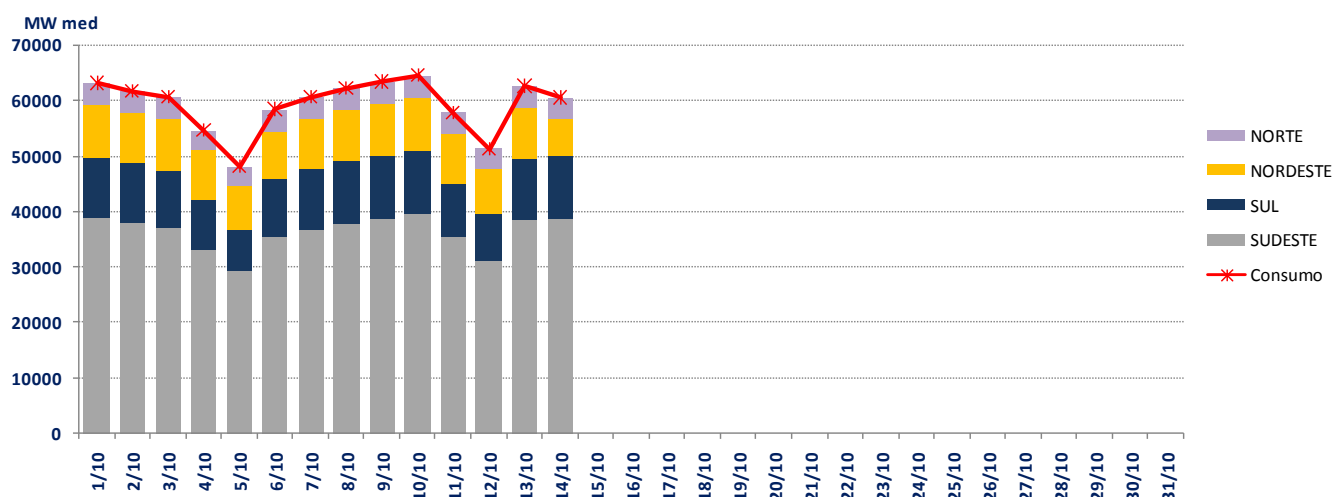


Gráfico 4 – Consumo diário por submercado

O consumo médio de energia elétrica no Sistema Interligado Nacional - SIN registrado em outubro/14 foi de 59.255 MW médios, sendo 44.956 MW médios no mercado regulado (ACR) e

14.299 MW médios no mercado livre (ACL). Consta-se que, assim como a geração, o consumo do país tem maior concentração no Sudeste, que representa 61% do total, seguido pelo Sul, com 17% (10.295 MW médios), e o Nordeste, com 15%, ou 8.803 MW médios. O consumo por ambiente de comercialização e submercado pode ser visualizado no gráfico a seguir.

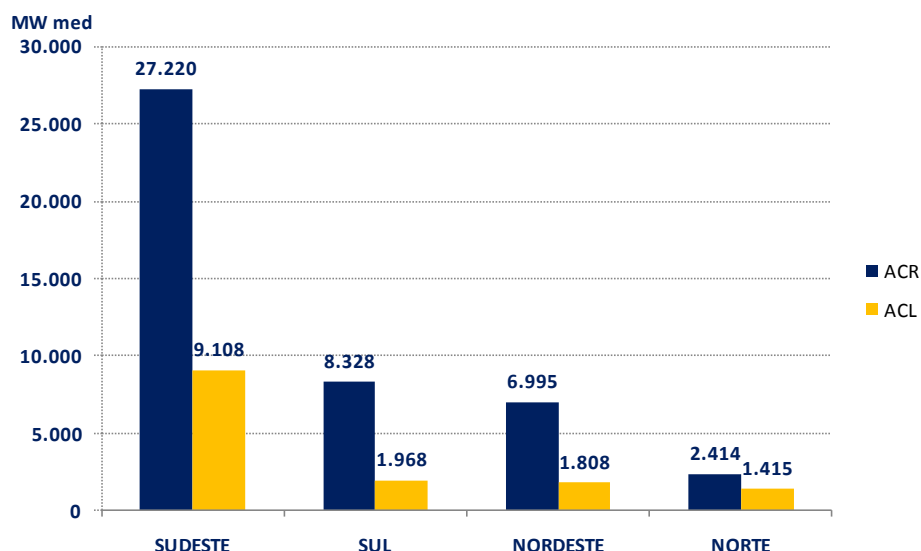


Gráfico 5 – Consumo por ambiente e submercado

A seguir é apresentado o consumo preliminar em outubro/14 e a respectiva representatividade do consumo em cada ambiente de contratação (ACL e ACR) no SIN e em cada submercado. O submercado Norte se destaca como o de maior participação relativa do mercado livre, que representa 37% do consumo da região.

Tabela 4 – Consumo preliminar por ambiente

Submercado	Consumo (MW médio) Participação (%)	ACR	ACL	Total
SIN	Consumo	44.955,711	14.298,967	59.254,678
	Participação	76%	24%	100%
SE	Consumo	27.219,828	9.107,992	36.327,820
	Participação	75%	25%	100%
S	Consumo	8.327,588	1.967,649	10.295,237
	Participação	81%	19%	100%
NE	Consumo	6.994,760	1.808,141	8.802,900
	Participação	79%	21%	100%
N	Consumo	2.413,535	1.415,186	3.828,721
	Participação	63%	37%	100%

O consumo no ACL dividido por classe pode ser visualizado no gráfico a seguir. Percebe-se a grande participação dos consumidores livres (isto é, aqueles com demanda acima de 3 MW), que

registraram 9.520 MW médios até o momento, com 67% de participação, seguidos pelos autoprodutores, com representatividade de 20% e 2.922 MW médios registrados.

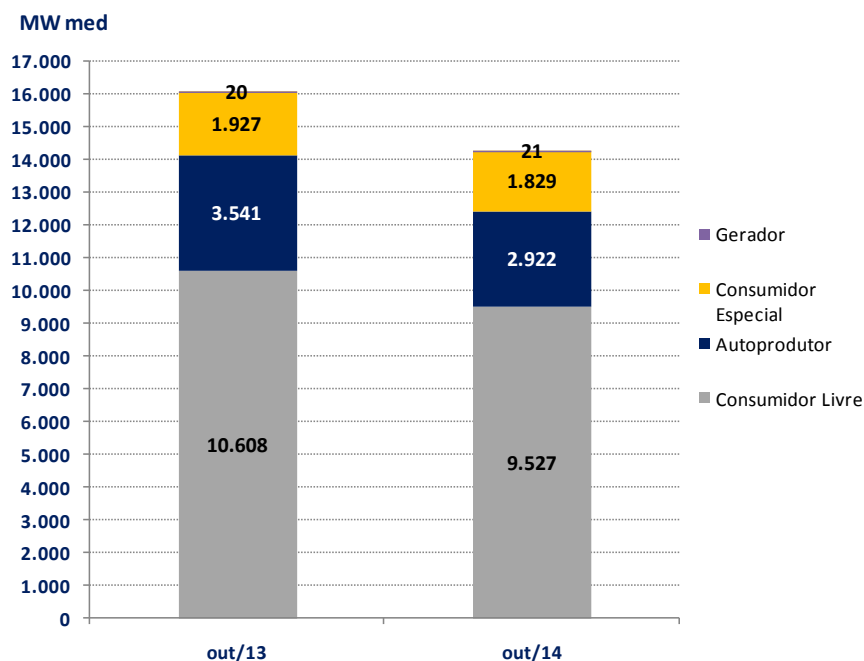


Gráfico 6 – Consumo no ACL por classe\*

\* O consumo dos geradores apresentado no gráfico acima corresponde ao consumo das unidades consumidoras de agentes com contratos regulamentados, não considerando o consumo de geração, o qual abrange exclusivamente o consumo das usinas em operação.

O Gráfico 6 e a Tabela 5 apresentam uma parcial do consumo por ramo de atividade no mercado livre de energia em outubro/2014. Apesar de ainda ser o ramo com maior consumo no ACL, com 27% do total, o setor de metalurgia e produtos de metal reduziu o consumo em cerca de 14% em relação a outubro/2013. Este setor eletrointensivo é muito sensível à variação dos preços da energia elétrica e, com a alta permanente do PLD, muitas dessas indústrias reduziram a produção no período.

O segundo segmento com maior representatividade é o químico, que registrou 1.734 MW médios e manteve a posição mesmo com retração de 15% no consumo em relação ao mesmo período de 2013.

O setor que apresentou maior redução em comparação com o mesmo mês do ano passado foi o de bebidas, com retração de 24%. Já o setor de extração de minerais metálicos foi o que apresentou aumento, com incremento de 6% no consumo, que atingiu 555 MW médios. A redução no montante de consumo total no ACL reflete o cenário de queda na produção industrial no país, além da influência do PLD elevado dos últimos meses.

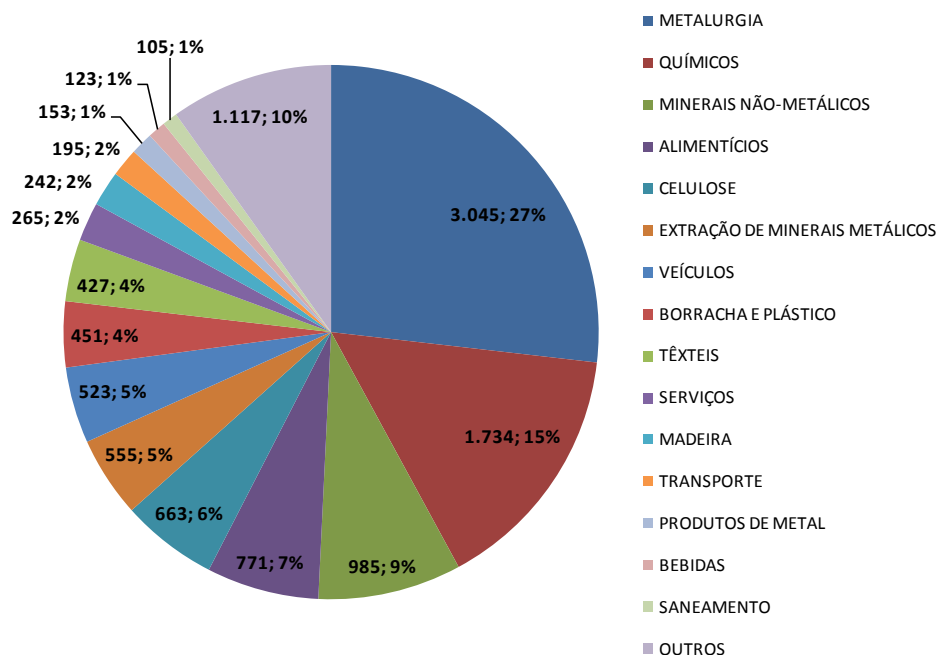


Gráfico 7 – Consumo por ramo de atividade

A seguir, a Tabela 5 mostra o consumo do mercado livre de energia por ramo de atividade nos meses de outubro/13 e outubro/14, com os respectivos percentuais de variação. Considerado o total de consumo médio no período medido, houve retração de 9% no consumo do país (considerados apenas os consumidores livres e especiais).

Tabela 5 – Comparativo do consumo por ramo de atividade

Ramo de Atividade	out/14	out/13	Variação (%) out/2014 - out/2013
METALURGIA	3.045	3.543	-14%
QUÍMICOS	1.734	1.895	-8%
MINERAIS NAO-METALICOS	985	1.014	-3%
ALIMENTICIOS	771	839	-8%
CELULOSE	663	735	-10%
EXTRAÇÃO DE MINERAIS METALICOS	555	525	6%
VEICULOS	523	633	-17%
BORRACHA E PLASTICO	451	476	-5%
TEXTEIS	427	483	-12%
SERVIÇOS	265	282	-6%
MADEIRA	242	262	-7%
TRANSPORTE	195	197	-1%
PRODUTOS DE METAL	153	172	-11%
BEBIDAS	123	163	-24%
SANEAMENTO	105	127	-18%
OUTROS	1.117	1.190	-6%
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>11.356</b>	<b>12.536</b>	<b>-9%</b>



## 2. DADOS PRELIMINARES DE CONTRATAÇÃO DOS CONSUMIDORES LIVRES E ESPECIAIS – OUTUBRO DE 2014

A seguir são apresentados os dados da posição contratual líquida até o momento. O cálculo do índice considera:

- Contratos registrados e validados até 16/10 – 10h;
- Montante contratual validado até 16/10 – 10h;
- Consumidores especiais e livres como compradores;
- Não foi considerado o tipo de contrato PROINFA;
- O consumo preliminar foi descontado de 2% de perdas elétricas estimadas.

Tabela 6 – Nível de contratação preliminar para consumidores livres e especiais

Mês/Ano	out/14		
Classe	Consumidor Especial	Consumidor Livre	Total
CONSUMO (MWmed)	1.792,637	9.336,430	<b>11.129,066</b>
CONTRATO (MWmed)	903,171	8.015,774	<b>8.918,946</b>
<b>% CONTRATAÇÃO</b>	<b>50,38%</b>	<b>85,85%</b>	<b>80,14%</b>

Percebe-se que apenas metade do consumo dos consumidores especiais (50,38%) está lastreado por contratos de compra. Já os consumidores livres apresentam um nível de contratação mais elevado (85,85%), indicando menor exposição ao risco de descontração.

Ressalta-se que os montantes dos contratos para outubro/2014 poderão sofrer alterações até o dia 13/11. Contudo, apesar do índice de subcontratação elevado por parte dos consumidores especiais, esses poderão recompor o lastro dentro dos prazos estabelecidos e evitar eventuais exposições ao MCP. Ressalta-se que o montante dos contratos para outubro/2014 poderão ser alterados até o dia 13/11. Além disso, os consumidores parcialmente livres ainda poderão ter registro de contrato regulado no período.

## 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE não se responsabiliza, em qualquer tempo, sob qualquer condição e hipótese, por estudos, projeções e/ou negociações que sejam realizadas com fundamento nos dados constantes do presente relatório.